

Model forests: regions in search for equity and gender equality / Bosques Modelo: territorios en búsqueda de la equidad e igualdad de género

Maria Ximena Campos Bustos¹, Fernando Carrera², Richard Verbisky³

¹Red Latinoamericana de Bosques Modelo, Jamundí, Colombia; ²Centro Agronómico Tropical de Investigación y Enseñanza, Turrialba, Costa Rica; ³Servicio Forestal Canadiense, Ottawa, Canada (maria.campos@catie.ac.cr; fcarrera@catie.ac.cr; richard.verbisky@canada.ca)

La Red Latinoamericana de Bosques Modelo (RLABM) promueve un modelo de gestión territorial que se centra en las alianzas de las personas con una visión común hacia el desarrollo sostenible, sin embargo, se ha identificado que en los principios y en los criterios de evaluación de un Bosque Modelo no se plantea claramente la equidad e igualdad de género, siendo éste un eje transversal necesario para lograr realmente el desarrollo sostenible. Por lo anterior, la gerencia de la RLABM, abordó la elaboración de una propuesta de estrategia de equidad e igualdad de género adaptada al contexto de los Bosques Modelo. La propuesta fue elaborada bajo una metodología participativa que involucró al equipo gerencial de la RLABM, a organizaciones y personas aliadas y a representantes de los Bosques Modelo. La propuesta se validó de manera presencial en el Bosque Modelo de Pichanaki y se presentó en la reunión anual del 2017 del directorio de la RLABM. Se espera que la estrategia desarrollada contribuya a institucionalizar o transversalizar el enfoque de género en la RLABM y en cada uno de los Bosques Modelo, con el propósito de examinar las implicaciones de las acciones emprendidas para los hombres y mujeres, y hacer que todas las necesidades, intereses y experiencias de mujeres y hombres sean parte integral del diseño, ejecución, monitoreo y evaluación de políticas, programas y proyectos.

The perception of female forest engineering students about gender devaluation in the profession

Ana Caroline Oliveira da Silva¹, Andressa Ribeiro¹

¹Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus, Brasil (anacarol.ctbj@gmail.com; andressa.florestal@ufpi.edu.br)

The struggle for gender equality has intensified in recent decades, highlighting the academic, science and technology fields. Historically these areas have been predominantly occupied by men, but the number of women in courses such as engineering have increased in the past years. The objective of this work was to evaluate the perception of female students of the forestry engineering course of the Federal University of Piauí about gender devaluation in the profession. For this a survey with 12 questions was answered by 35 students. The course has a total of 254 students, being 41% women. The results showed that 65.7% have been discouraged by someone to become a forester, 54.3% felt devalued regarding to the profession by colleagues and/or professors and 48.6% witnessed one of these situations with other women. A total of 51.4% felt less capable than their male counterparts, being the feeling of insecurity, sense of devaluation, constant criticism and manual labor regarded as work for men the principal reasons cited; 17.1% of the students believe that this devaluation occurs equally in other institutions, while 14.3% believe that it manifests with more force locally. To change this scenario, the suggestion of engagement of women in groups to discuss their role in the space they are occupying, by discussion circles for example, are fundamental to break this paradigm.

The presence of women in the Brazilian forestry sector / A presença das mulheres no setor florestal brasileiro

Fernanda Rodrigues¹, Maria Harumi Yoshioka¹, Patricia Nazario¹, Vitor Afonso Hoeflich²

¹Rede Mulher Florestal, Curitiba, Brasil; ²Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil (fe.rodrigues.1412@gmail.com; mhyoshioka@gmail.com; patyinp75@gmail.com; vitor.ufpr@gmail.com)

O setor florestal brasileiro tem grande relevância para a economia nacional. Em 2017, contribuiu com cerca de 6% do PIB e foi responsável por 91% de toda a madeira produzida para fins industriais. As mulheres já são a maior parte da população brasileira representando 51% desta conforme demonstrado no último censo em 2010, todavia o País não tem estatísticas precisas sobre a participação das mulheres no setor florestal. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho os últimos vinte anos foram positivos para a situação das mulheres no mundo do trabalho e da igualdade de gênero na sociedade. O levantamento deste estudo abrangeu formados do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná entre 1964 e 2016 apresentando que nos primeiros anos da criação deste curso no Brasil, praticamente homens se formaram engenheiros. Esta realidade vem gradualmente se modificando. Apenas em 2004 houve um número maior de mulheres do que homens formados(as) na UFPR neste curso. Em 2017, dentre as pessoas empregadas na área florestal no Brasil considerando o setor de plantações e florestas nativas das empresas certificadas pelo FSC, as mulheres representavam em média 8%. Apesar de existir uma tendência apresentada pela maior participação no número de mulheres formadas em engenharia florestal, no campo as mulheres ainda têm baixa representatividade na força de trabalho. Espera-se que, a partir da implementação da Agenda 2030 da ONU no setor florestal, se alcance o ODS 5 quer almeja alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as meninas e mulheres.

Building partnerships and strengthening social capital in community forest management: the case of the Tapajós National forest in the Amazon region of Brazil / Construindo parcerias e fortalecendo capital social no manejo florestal comunitário: o caso da Flona do Tapajós, Amazônia

Ana Luiza Violato Espada^{1,2,3}, Mário Vasconcellos Sobrinho³

¹University of Florida, Gainesville, USA; ²Instituto Floresta Tropical Belém Brasil; ³Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil (violatoespada@ufl.edu; mariovasc@ufpa.br)

Parceria pode ser importante estratégia para a implementação e o aprimoramento de atividades produtivas sustentáveis em florestas públicas da Amazônia. Em Unidades de Conservação de Uso Sustentável, o manejo florestal comunitário é prática que pode gerar benefícios socioeconômicos, tais como trabalho e renda, além de promover a conservação ambiental. O objetivo do artigo é compreender como as parcerias, enquanto instrumento da governança ambiental, podem contribuir para a promoção de atividades sustentáveis e para o desenvolvimento local. Os conceitos teóricos que fundamentam a discussão são da governança ambiental e capital social, ao considerá-los processos constitutivos que envolvem diferentes atores atuando de forma sinérgica para a promoção da melhoria da qualidade de vida e uso sustentável dos recursos naturais. Estudou-se o caso de uma cooperativa comunitária que executa manejo florestal na Floresta Nacional do Tapajós, oeste paraense. Os resultados revelam que o manejo florestal comunitário nessa floresta pública foi implementado e aprimorado a partir de uma rede de parceiros envolvendo comunidades tradicionais, governo, sociedade civil organizada e setor privado. Essa rede de parceiros contribui para a formatação da gestão coletiva dos recursos florestais, a qual se mostra eficiente e qualificada, ao permitir a geração de trabalho, renda e aperfeiçoamento técnico e profissionalizante dos moradores da floresta. Atualmente, o modelo de gestão do manejo florestal na Floresta Nacional do Tapajós é referência nacional e internacional, sendo fruto da atuação de diversos parceiros que promovem, cada um com sua expertise, as bases para o desenvolvimento local e sustentável do oeste do Pará, Amazônia.